

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENDA PEREIRA DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DO RISCO E DA AVERSÃO AO RISCO NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO DE GESTORES DE PEQUENAS EMPRESAS**

UBERLÂNDIA-MG
JUNHO DE 2022

BRENDA PEREIRA DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DO RISCO E DA AVERSÃO AO RISCO NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO DE GESTORES DE PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profa. Dra. Graciela Dias Coelho Jones

UBERLÂNDIA-MG

JUNHO DE 2022

Brenda Pereira de Oliveira

Influência do risco e da aversão ao risco no processo de tomada de decisão de gestores de pequenas empresas

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Banca de Avaliação

Orientador

Membro

Membro

Uberlândia (MG), 27 de junho de 2022.

RESUMO

Este trabalho trata da influência do risco e da aversão ao risco no processo de tomada de decisão de gestores de pequenas empresas do setor de panificação na cidade de Uberlândia. É uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de entrevista com gestores de pequenas empresas no setor de panificação. O setor de panificação foi escolhido por ter grande representatividade na economia. Foram considerados aspectos que influenciam na tomada de decisão dos gestores, o risco e aversão ao risco, medo da perda e descontinuidade. Com base nos resultados do estudo, pode-se concluir que existe influência do risco e aversão ao risco no processo de tomada de decisão, levando em consideração aspectos emocionais. Existe todo um cuidado durante esse processo, pois a influência do risco e a aversão tem grande impacto na tomada de decisão; o medo da perda. O risco torna os decisores mais racionais, antes de tomar uma decisão eles avaliam e calculam os riscos que estão correndo.

Palavras-chaves: Tomada de decisão. Processo Decisório. Risco e Aversão ao Risco. Pequenas Empresas.

ABSTRACT

This work deals with the influence of risk and risk aversion in the decision-making process of managers of small companies in the bakery sector at Uberlândia city. It is a qualitative and descriptive research, with application of interview carried out with managers of small companies in the bakery sector. The bakery sector was chosen for having great representation in the economy. Aspects that influence managers' decision making were considered, risk and risk aversion, fear of loss and discontinuity. Based on the results of the study, it can be deduced that there is an influence of risk and risk aversion in the decision-making process, taking into account emotional aspects. There is a lot of care during this process, as the influence of risk and aversion has a great impact on decision making; the fear of loss. Risk makes decision-makers more rational, before making a decision, they evaluate and calculate the risks they are taking.

Keywords: Decision Making. Decision Making. Risk and Risk Aversion. Small Business.

1. INTRODUÇÃO

Risco e Aversão ao Risco fazem parte do comportamento do ser humano, e são estudados em Finanças Comportamentais para analisar e levantar o comportamento de investidores no mercado financeiro. Para Cunha (2012), as Finanças Comportamentais estudam como as emoções humanas podem impactar nas decisões, e também como esses padrões podem influenciar nas variações do mercado.

Quanto melhor for o processo decisório, maiores as chances de sucesso da organização. O processo decisório é complexo e existem vários fatores que interferem na tomada de decisão. Moritz e Pereira (2006) sugerem que para o decisor existe uma dinâmica de escolhas, e que se deve seguir alguns passos, tais como: elaborar um problema, fazer uma estruturação do problema na forma de um modelo, fazer simulações e testes afim de achar uma melhor solução, e demonstrar a solução encontrada para tal problema. Os fatores contextuais são: ambiente, principalmente por ser dinâmico e por sua complexidade; organização, pois dentro dela há a distribuição de poder e seus níveis e posições, tipo de organização, e tipo de cultura que ela segue; e as características do decisor, podendo esse ser, analítico, inovador, conservador, intuitivo; e os tipos de assunto, podem ser complexos, urgentes entre outros (MORITZ; PEREIRA, 2006).

Almeida (2020) menciona que entre as organizações existe uma competitividade constante no cenário econômico, e que por isso elas buscam se aperfeiçoar e traçar planejamentos estratégicos para ter uma boa estruturação organizacional, com isso melhora sua percepção tanto de fatores internos quanto externos, que podem impactar no processo de tomada de decisão.

Para Thaler e Johnson (1990) alguns fatores influenciam no processo de tomada de decisão, ganhos e perdas são um exemplo disso, quando há perda em algum resultado, há também uma diminuição na exposição ao risco, a não ser que exista possível possibilidade de se atingir um equilíbrio. Mas quando há resultados positivos, desperta o desejo do indivíduo em aceitar os riscos. Ribeiro (2015) menciona que existem diversos fatores que podem impactar o processo decisório, um deles é a “assunção de riscos de transação”, isso significa que para a decisão ser tomada levava em conta a propensão ao risco. Aspectos

comportamentais também influenciam e podem alterar o processo decisório, exemplo a emoção e a confiança.

Existem tomadores de decisão com perfil conservador e agressivo. O investidor conservador, para Haubert et al. (2014), quer conservar seu patrimônio, investindo em aplicações de baixo retorno e risco zero, pois seu objetivo não é necessariamente ganhar, e sim, preservar seu capital.

Segundo Santos et. al (2007), pessoas que tendem a ter um perfil mais agressivo estão dispostas a se arriscarem mais, pois possuem uma tolerância a risco, o considerando como uma variável chave de negócio, e o chama de comprador de risco, pois não tem medo de perder o capital investido; assume as perdas e domina estratégias para controlar esses danos.

Na área de Finanças, o risco é tratado de forma limitada e está relacionado ao retorno do investimento, e é feito uma comparação entre o retorno observado e o esperado; o risco oferece grandes oportunidades, mas em contraposição expõe a resultados negativos. As empresas precisam expor a mais o risco, isso dá mais probabilidades de explorá-los a favor delas e também de se protegerem, a intensidade e o tipo de risco que a empresa se expõe podem ser importantes para seu sucesso. Uma boa gestão irá tomar decisões certas ao lidar com riscos (DAMODARAN, 2009).

A questão norteadora da presente pesquisa é: Qual a influência do risco e da aversão ao risco no processo de tomada de decisão de gestores de pequenas empresas?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a influência do risco e da aversão ao risco no processo decisório dos gestores de empresas de pequeno porte do setor de panificação da cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais.

Pindyck e Rubinfeld (2006) estudaram o risco e a aversão ao risco e seus impactos nas tomadas de decisões de investidores, envolvendo os retornos esperados e desejados e como o risco impacta nessas decisões. Já o presente trabalho enfatiza o processo de tomada de decisão focado aos pequenos negócios, evidenciando risco e aversão ao risco medindo o comportamento do pequeno empreendedor no processo decisório. Destaca-se que o risco e aversão ao risco estão sendo estudados em uma abordagem diferente do estudado convencionalmente em Finanças.

No Brasil existem cerca de 8,9 milhões de estabelecimentos registrados como micro e pequena empresa (MPEs), e correspondem a 52% dos empregos gerados no setor privado, que

totalizam em um número de 16,1 milhões de carteiras assinadas e são responsáveis por 40% dos salários pagos. Essas micro e pequenas empresas geram 27% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2018). A presente pesquisa tem foco em pequenas empresas e o setor de panificação foi escolhido por ter grande representatividade econômica no país, estando como sexto maior colocado no segmento industrial com participação de 36% na indústria de produtos alimentares (SEBRAE, 2017), contando com aproximadamente 63 mil panificadoras, sendo 60 mil micros e pequenas empresas, com 127 mil empresários gerenciando empresas no setor, e empregando 700 mil pessoas com empregos diretos. No ano de 2020, segundo ABIP (2021), o setor já emprega mais de 920 mil trabalhadores com empregos diretos, e mesmo com o cenário da pandemia, em 2021 o setor obteve um faturamento de R\$ 105,85 bilhões, com um crescimento de 15,3% em relação a 2020, que faturou R\$ 91,94 bilhões (ABIP,2020).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, que adotou a entrevista realizada junto aos gestores das pequenas empresas, como instrumento de coleta de dados.

No estudo, são levantados alguns aspectos como o tempo que a empresa está atuando no mercado; quem o proprietário procura antes de tomar uma decisão; quem é o principal responsável pelo processo decisório; se os proprietários se sentem seguros ao tomar uma decisão dentro da empresa, e se já tomarão alguma decisão que tenham se arrependido; qual o nível de frustração em caso de fechamento da empresa; se existe uma preocupação em relação a continuidade da empresa; e se já passaram por alguma situação de risco de fechamento.

Baseado nos resultados do estudo foi possível concluir que o risco e a aversão ao risco têm grande impacto no processo decisório, o proprietário avalia o risco antes de tomar uma decisão, aliando isso aos aspectos emocionais e racionais para que possa chegar a uma decisão, principalmente pelos impactos negativos que essa decisão pode gerar, e o medo da perda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, iniciando com discussão sobre o conceito do processo decisório e do risco e aversão ao risco. Em seguida, os estudos anteriores do tema são evidenciados.

2.1 Processo Decisório

Por trás de uma decisão existe um processo de escolha entre alternativas, que envolve seis elementos e, segundo Chiavenato (2003), o primeiro elemento é o tomador de decisão: quem vai fazer escolhas entre as alternativas; o segundo são os objetivos: objetivos e metas que decisor estabelece e almeja alcançar; o terceiro são as preferências: critérios utilizados para tomar a decisão; o quarto é a estratégia: é o percurso traçado a ser seguido para atingir os objetivos; o quinto é a situação: são os aspectos do meio em que o tomador de decisão está inserido, alguns fora de sua compreensão e controle que impactam sua decisão; o sexto é o resultado: Consequência ou resultado da estratégia.

Segundo Maximiano (1995, apud PORTO; BANDEIRA, 2006), a qualidade da decisão é fundamental para o processo decisório, pois pode afetar diretamente no futuro da organização. O gestor precisa ser racional, somando isso as informações retiradas do esboço do problema, analisando e avaliando as alternativas, afim de evitar problemas que poderão surgir a partir da decisão tomada. O administrador é desafiado a todo momento, sua capacidade de compreensão e de escolha, sua decisão precisa ser objetiva e racional, pois está inserido em um cenário de incertezas que uma organização possui.

A organização é um sistema de decisões segundo Chiavenato (2003), e cada pessoa membro dessa organização interfere e contribui, pois, a sua frente sempre terá que decidir entre alternativas mais ou menos racionais que lhe são apresentadas. A pessoa toma uma decisão respaldada na sua percepção de determinadas situações, o indivíduo é processador de informação, criador de opinião, e tomador de decisão.

Moritz (2006) evidencia que a racionalidade é adquirida e se desenvolve durante o processo decisório, a ter que decidir e fazer escolher entre alternativas satisfatórias ou consequentes de comportamentos preferenciais. Tendo em visto um processo decisório de escolhas mais racional, os administradores optam por escolher um resultado satisfatório e não um resultado máximo. No processo decisório existem concepções diferentes por apresentarem elementos distintos, que auxiliam para compreender melhor as ações do decisor.

O “*Mental Accounting*” é o nome dado à propensão de indivíduos organizarem seus mundos separados do mercado. Os investidores tendem a tratar cada elemento de seu investimento de forma separada. Isto pode levar á uma ineficiência no processo de decisão. Estudos apontam que as pessoas estão sendo repetidamente inconsistentes em suas decisões de investimento. Por exemplo, um indivíduo pode pegar dinheiro emprestado a taxas altas para comprar um item de consumo, ao mesmo tempo em

que poupa dinheiro em um fundo com baixas taxas para a faculdade de seus filhos (LIMA, 2003, p. 14).

Lima (2003) menciona o quanto o conservadorismo está enraizado na sociedade e usa um exemplo prático; um indivíduo poderia usar o fundo que está investido com baixas taxas de retorno, ao em vez disso ele prefere deixar o dinheiro gerando esse pequeno rendimento, e pega emprestado com altas taxas. Esse ato mostra o quão conservador o indivíduo pode ser, deixando o dinheiro guardado como uma reserva, uma segurança que ele possui.

2.2 Risco e Aversão ao Risco

Os apontamentos de Holton (2004) sugerem que existem duas definições para risco. A visão objetiva, tendo reais probabilidades, que são mensuradas a partir de análises estatísticas e pela lógica. E a visão subjetiva, tendo as crenças humanas como probabilidade, que as pessoas utilizam para apontar suas incertezas.

Para Bodie e Merton (2002 apud ROSS, NORA, MILANE, 2015, p. 107),

a aversão ao risco consiste nas preferências de um indivíduo em situações de risco. É uma medida de quanto o indivíduo está disposto a pagar a fim de reduzir sua exposição ao risco. Ao avaliar as substituições entre os custos e os benefícios de reduzir o risco, as pessoas avessas a ele preferem a alternativa de menor risco pelo mesmo custo.

Para Soares et al. (2018), os tomadores de decisão podem assumir mais ou menos riscos, sendo classificados como amantes, neutros e avessos ao risco, o comportamento que exercem diante o risco, determina empiricamente onde esse indivíduo se encaixa, e qual seu grau de aversão ao risco.

Para Pindyck e Rubinfeld (2006), o indivíduo que deixa de investir em investimentos com alto risco e alto retorno para investir com um retorno garantido tem aversão ao risco. Já o investidor que assume o risco investe com um possível retorno alto, e existem também os investidores que são neutros quanto ao investimento e ao risco.

Existem perfis de investidores, e Ferreira (2019) descreve as pessoas com perfil conservador e perfil agressivo. O perfil conservador busca priorizar e preservar seu capital e seu recursos aplicados, avaliando os riscos para não comprometer o seu patrimônio. Esse perfil apresenta a segurança como ponto irrefutável para seus investimentos, considerando os menores riscos, buscando ter retornos seguros, sem perdas. Já o investidor com perfil agressivo, assume e suportando os riscos, em busca de maior retorno ao seu investimento, não se preocupando com as flutuações que ocorrem.

2.3 Estudos sobre risco e aversão ao risco

A pesquisa realizada por Ross, Nora e Milani (2015) com profissionais do setor financeiro, a aversão ao risco cresce conforme o tempo de trabalho do indivíduo, e o número de dependentes. Conforme a idade aumenta, a aversão ao risco diminui, e o sexo feminino são vagamente menos disposição ao risco quanto aos respondentes do sexo feminino.

Cunha (2012) elaborou um teste para avaliar a existência de diferentes níveis de aversão ao risco em situações em que os indivíduos são submetidos a incentivos de retornos monetários reais ou hipotéticos. Os objetivos esperados não foram alcançados, os testes realizados com retornos hipotéticos apresentaram maior aversão ao risco e os que possuem retornos reais menor aversão, foi possível afirmar através dos testes estatísticos de confiança que existe diferença entre aversão ao risco entre situações reais e hipotéticas.

O estudo de Simões et al. (2018) foi realizado com alunos da Universidade Federal do Ceará, afim de mensurar as preferências de riscos individuais de cada estudante. Foi utilizada técnica Lista de Preços Múltiplos. Nos resultados encontrados, o nível de aversão ao risco foi maior que o previsto pela teoria, o trabalho apresentou resultados onde os indivíduos assumem estão dispostos a se submeter a riscos em experimentos hipotéticos de laboratórios, mesmo com possibilidade de prejuízos monetários.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem o objetivo de analisar a influência do risco e da aversão ao risco no processo decisório dos gestores de empresas de pequeno porte do setor de panificação da cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, o presente estudo apresenta natureza qualitativa. Augusto (2013, p. 3) menciona que, “a pesquisa qualitativa parece identificar um caminho natural para a compreensão de fenômenos comportamentais [...]”. No presente estudo, os fenômenos comportamentais abordam a influência dos aspectos relacionados ao risco e aversão ao risco no processo de tomada de decisões de gestores de pequenas empresas da cidade de Uberlândia.

Godoy (1995, p. 58) alega que “sob a denominação ‘pesquisa qualitativa’ encontram-se variados tipos de investigação, apoiados em diferentes quadros de orientação teórica e metodológica, tais como o interacionismo simbólico, a etnometodologia, o materialismo dialético e a fenomenologia”.

A pesquisa é classificada como descritiva, quanto ao objetivo. De acordo com Silva (2003) a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características, fatos e fenômenos de uma determinada população, que é representada por gestores de pequenas empresas no setor de panificação, na presente pesquisa.

No desenvolvimento da presente pesquisa, foi definido o estudo com pequenas empresas, sendo realizada entrevista com os gestores das pequenas empresas, levando em consideração o perfil esperado do gestor, e outra motivação para escolha do setor e porte da empresa, os gestores são os proprietários. A presente pesquisa foi estruturada para mensurar o risco e a aversão ao risco no processo decisório.

O setor escolhido foi o de panificação por sua representatividade na economia. Segundo dados do Sebrae (2017) são aproximadamente 63 mil panificadoras no país, e entre elas 60 mil são micro e pequenas empresas. Com um faturamento de 105,85 bilhões em 2021 (ABIP, 2021).

O instrumento de coleta de dados é o recurso de entrevista para levantar dados para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, para analisar a influência do risco e da aversão ao risco no processo de tomada de decisões de pequenos gestores.

A entrevista foi realizada com cinco pequenas empresas na cidade de Uberlândia, do setor de panificação, os respondentes foram os proprietários, que são os responsáveis pelo processo de gestão. A entrevista foi estruturada em 3 tópicos; o primeiro refere-se aos dados cadastrais do entrevistado, a segunda sobre processo decisório, e a terceira refere-se ao risco e aversão ao risco.

A entrevista adotou algumas questões de múltipla escolha e questões elaboradas com base em Escala Likert de zero a cinco, e foi utilizada amplitude de 0 a 5, sendo 0 discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Os participantes da entrevista foram os proprietários das panificadoras, que por vez, são gestores das pequenas empresas.

Para a apresentação dos resultados da pesquisa, foram adotadas tabelas visando uma melhor visualização e explanação dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos da pesquisa que foi realizada em cinco estabelecimentos do setor de panificação da cidade de Uberlândia. A seguir, no próximo subtópico é apresentado o perfil dos participantes da entrevista.

4.1 Caracterização do Perfil dos Respondentes

Quanto ao perfil dos participantes três são do gênero feminino e dois do gênero masculinos. Destaca-se também que dois deles são casados, dois são divorciados e um solteiro.

Quanto ao perfil dos participantes da entrevista, observa-se na Tabela 1, a faixa etária dos mesmos.

Tabela 1 - Idade dos participantes

Idade	Respostas	Percentual
Inferior a 20 anos	0	0%
Entre 21 e 30 anos	0	0%
Entre 31 e 40 anos	2	40%
Entre 41 e 50 anos	2	40%
Entre 51 e 60 anos	1	20%
Superior a 60 anos	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando-se que na Tabela 1, destaca-se que dois deles encontram-se em idade entre 31 e 40 anos, e dois que estão entre 41 a 50 anos; e um participante está entre 51 e 60 anos.

Dando continuidade na resposta de perfil, a escolaridade dos participantes, pode ser observar na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Escolaridade dos participantes

Grau Escolar	Respostas	Percentual
Ensino fundamental incompleto	1	20%
Ensino fundamental completo	0	0%
Ensino médio incompleto	2	40%
Ensino médio completo	1	20%
Ensino superior incompleto	1	20%
Ensino superior completo	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 2, que contém informações da escolaridade dos participantes conclui-se que, 20% participantes possui ensino fundamental incompleto, 40% possuem ensino médio incompleto, 20% afirmou que possui ensino médio completo; e 20% possui ensino superior incompleto.

Analisando os dados referentes aos filhos dos participantes, foi possível notar que todos possuem filhos, três destes participantes possuem três filhos e dois dos participantes possuem dois filhos.

Em relação a idade da empresa, os dados são apresentados na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Idade da empresa

Idade	Respostas	Percentual
Menos de 1 ano	0	0%
Entre 02 e 05	2	40%
Entre 06 e 10 anos	1	20%
Entre 11 e 20 anos	2	40%
Entre 21 e 50 anos	0	0%
Superior a 50 anos	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a idade, 40% das empresas possuem entre 2 e 5 anos; uma delas têm entre 6 e 10 anos; e duas empresas analisadas possuem idade entre 21 e 50 anos.

A Tabela 4 a seguir, apresenta dados de como a empresa surgiu.

Tabela 4 – Como a empresa surgiu

	Respostas	Percentual
Sociedade	1	20%
Herança de família	0	0%
Conquista pessoal	4	80%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando o fato da maioria dos participantes terem a sua empresa oriunda de conquista pessoal (80% dos participantes), remete a uma ideia de que eles teriam uma maior propensão a assumirem riscos mais calculados, tendo em vista que eles sabem quanto lhes custou chegarem onde estão. Enfim, considerando o seu nível de esforço pessoal para chegar onde chegaram, eles irão avaliar os riscos com mais propriedade, ou seja, de uma forma mais aprimorada, avaliando prós e contras.

Os entrevistados foram questionados sobre o que a empresa representa para eles. Os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – O que a empresa representa

	Respostas	Percentual
Satisfação pessoal	2	40%
Herança de pessoal	0	0%
Fonte de renda	2	40%
Realização de um sonho	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, o significado da empresa para parte dos participantes representa fonte de renda (40%), para outra parte representa satisfação pessoal (40%). Com base nessas respostas, seria esperado um maior critério no processo de tomada de decisão. Analisando conjuntamente as informações da Tabela 4 tem-se que quatro participantes afirmaram que a empresa surgiu como uma conquista pessoal, e essa conquista pode estar associada a uma necessidade de fonte de renda, à satisfação pessoal, e até mesmo a realização de sonho. Levando em consideração esses aspectos, conjuntamente, sugere-se que existe a aversão ao risco.

A Tabela 6, a seguir, informa os obstáculos para abertura da empresa.

Tabela 6 – Obstáculos para abertura da empresa

	Respostas	Percentual
Falta de recursos	3	60%
Falta de apoio da família	0	0%
Falta de experiencia	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 6, pode-se deduzir que, se a situação da empresa foi difícil no seu início por falta de recurso (60%), seria esperado um comportamento mais conservador em termos de assumir riscos.

4.2 Processo Decisório

Os participantes passaram por perguntas referentes ao processo decisório. A Tabela 7 apresenta os resultados sobre quem os proprietários procuram para se orientar antes de tomar suas decisões.

Tabela 7 – Quem procura para se orientar antes de tomar uma decisão

Responsável por tomar decisões	Respostas	Percentual
Família	2	40%
Contador	2	40%
Internet	0	0%
Não Procura	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, a questão abordada foi em relação a quem os proprietários procuram para tomar suas decisões, e dois deles afirmaram que procuram seu contador, dois procuram a família, e um deles não procura ninguém. Quando o gestor tem preocupações com fechamento

ou descontinuidade do negócio, ele irá procurar pessoas da confiança. Se ele procura um contador, ele tende a ter um perfil mais técnico, mais racional. Se ele procura família, ele tende a ter um perfil menos racional.

A Tabela 8 fornece informações sobre quem é responsável por tomar decisões na empresa dos entrevistados.

Tabela 8 – Responsável pela tomada de decisão

Responsável por tomar decisões	Respostas	Percentual
Proprietário/ socio	5	100%
Administrador	0	0%
Gerente	0	0%
Outros	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 8, pode-se concluir que os cinco proprietários são responsáveis pela tomada de decisão dentro de suas empresas. Os proprietários que são avessos ao risco e possuem preocupação com a continuidade do negócio, tendem a centralizar o processo decisório.

Foi abordado aos participantes se eles se sentem seguros ao tomar uma decisão na empresa. Como resultado obteve-se que dois se sentem seguros para tomar decisões e três dos participantes não tem segurança plena. Certamente, os gestores que passaram por situações de risco de fechamento do negócio, se sentem menos seguros. Pode ser que o gestor não tenha aversão ao risco, por isso ele se sente seguro.

Dando continuidade, os entrevistados foram questionados se já tomaram alguma decisão pela qual tenham se arrependido. Segundo dois participantes, sim, já tomaram decisões que tenham se arrependido e três, não tomaram. Levando em conta os dois proprietários que já tomaram alguma decisão que tenha se arrependido, seria esperado que os mesmos tivessem mais cautela no processo de tomada de decisão. Por outro lado, pode acontecer de não ter aversão ao risco, e com isso não terá muita cautela ao tomar futuras decisões importantes.

Com base na questão anterior, foi levantado o questionamento de que, esse arrependimento impacta no processo decisório atualmente. Dos dois entrevistados que se arrependeram, apenas um deles afirma que a tomada de decisão que fez no passado impacta o seu negócio. Esse proprietário provavelmente tem uma aversão ao risco maior, por ver questões passadas impactando negativamente a sua empresa.

Dando sequência, uma dúvida importante era se os proprietários já tinham tomado alguma decisão que havia prejudicado a empresa. Baseado nas respostas, obteve-se que três deles já tomaram alguma decisão que tenha prejudicado a empresa, e dois que não tomaram. Os dois proprietários que afirmaram ter se arrependido de uma decisão, também tomaram uma decisão que tenha prejudicado a empresa. Esses proprietários provavelmente estão mais avessos ao risco.

4.3 Risco e Aversão ao risco

Na entrevista, foi questionado aos participantes se em caso de fechamento da empresa haveria frustração. Foi observado que 80% dos participantes concordaram, marcando 5 (Escala Likert de 0 não concordo e 5 concordo) e 20% nível 4. Os gestores das empresas analisadas possuem alto apego e medo da perda.

Outro ponto que foi questionado foi se os gestores teriam preocupações em relação a continuidade de seu negócio, e segundo suas respostas, três deles concordam e assinalaram nível 5 (escala Likert de 0 a 5), um deles nível 4, e um nível 0. Analisando as respostas, pode-se observar que os gestores possuem preocupações em relação a continuidade da empresa, remetendo também ao medo da perda, e a aversão ao risco. Quanto maior o nível de preocupação, mais zelo no processo decisório.

Foi feito o questionamento aos gestores se já passaram por situações de risco de fechamento do negócio, 60% gestores não concordam, responderam 0 na escala Likert de 0 a 5, 20% respondeu nível 1, e 20% deles concorda parcialmente, nível 4. Pode-se observar que apenas um deles passou por situações de risco. Gestores que tiveram situações de risco elevado de fechamento do negócio tendem a ter uma maior cautela no processo decisório. Essa cautela vai levá-los a procurar pessoas de confiança para se orientarem. Caso o gestor não tenha a preocupação de procurar pessoas de confiança para se orientar, significa que ele não tem aversão ao risco.

Pessoas que são mais propensas ao risco, possuem um perfil agressivo, não tem medo da perda e da descontinuidade de seu negócio, elas querem ariscar e investir podendo ganhar muito ou perder tudo. Já os indivíduos que possuem um grau maior de aversão ao risco apresentam um perfil conservador, pois não estão dispostas a perder seu capital investido, por isso antes de tomar uma decisão, avaliam bem os riscos, traçam planos metas a seguir para tomar uma decisão de sucesso que lhe trará o resultado desejado sem comprometer a continuidade do seu negócio. Lima (2003), reforça esse posicionamento conservador ao mencionar que as pessoas preferem investir a baixas taxas de retorno e ainda financiar com altas taxas, afim de ter sua reserva garantida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de analisar a influência do risco e aversão ao risco no processo decisório dos gestores de empresas de pequeno porte do setor de panificação da cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais.

O setor de panificação foi escolhido para ser estudado por se tratar de um setor significativo e de grande influência na economia do país. Segundo dados extraídos do ABIP (2021), o setor faturou aproximadamente 105,85 bilhões em 2021, possuindo cerca de 63 mil panificadoras no país, sendo 60 mil micros e pequenas empresas (SEBRAE, 2017).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva com adoção de entrevista realizada com gestores das empresas, para analisar risco e aversão ao risco no processo de tomada de decisão. A entrevista foi estruturada em três partes, a primeira sobre o perfil dos respondentes, a segunda sobre processo decisório e a terceira sobre o risco e a aversão ao risco, contendo questões de múltiplas escolhas e outras em Escala Likert.

Baseado nos resultados, 40% dos respondentes procuram um contador antes de tomar uma decisão, e 40% procura sua família, isso indica que quando há preocupação de descontinuidade ele irá procurar pessoas de sua confiança antes de tomar uma decisão. Se ele procura um contador, há tendência de ter um perfil mais técnico; mais racional. Os respondentes apontam que são responsáveis pela tomada de decisão dentro de suas empresas. Isso sugere que quando existe a preocupação com a continuidade do negócio, ele tende a centralizar o processo decisório. Dois dos respondentes se sentem seguros ao tomar uma

decisão, e três marcaram neutro, pelo fato de não se sentirem totalmente seguros, certamente, os gestores que passaram por situações de risco de fechamento do negócio, se sentem menos confiantes.

Quanto à questão do risco e a aversão ao risco, 80% dos gestores das empresas analisadas possuem alto apego e medo da perda. Analisando as respostas, foi possível observar que os gestores possuem preocupações em relação a continuidade da empresa, remetendo também ao medo da perda, e a aversão ao risco. Apenas um deles passou por situações de risco de fechamento, esse gestor provavelmente tende a ter uma maior cautela ao tomar uma decisão. Essa cautela vai leva-lo a procurar pessoas de confiança para se orientar como seu contador e pessoas próximas.

A abordagem adotada no presente estudo refere-se ao risco e aversão ao risco na perspectiva do pequeno gestor. O tema da pesquisa ainda é pouco explorado na abordagem adotada, que considera o risco e aversão ao risco no processo de tomada de decisão e não convencionalmente como em estudos na área de Finanças.

Com base no estudo infere-se que existe uma influência do risco e aversão ao risco no processo de tomada de decisão. Os proprietários que por sua vez são gestores de suas empresas possuem aversão ao risco, centralizando o processo decisório. Eles carregam o medo da perda, da descontinuidade, e com isso procuram tomar suas decisões com mais racionalidade, calculando os riscos, e não delegam essa importante função a outra pessoa, apenas procuram quem seja de sua confiança antes de agir.

Apesar de terem sido encontradas algumas tendências na percepção através dos gestores, os resultados não podem ser generalizados para todo setor e nem para segmentos diferentes, tendo em vista que cada setor tem suas particularidades.

A pesquisa limitou-se a uma amostra com pequeno número de respondentes pela dificuldade de acesso aos gestores das pequenas empresas do setor de panificação. Ainda são restritos os estudos no setor, no site da Spell foram encontrados dois estudos referentes ao setor de panificação. O presente estudo aborda o risco e a aversão ao risco aplicados no setor de panificação. São bem vindas as contribuições de pesquisas feitas com gestores de pequenas empresas, com importância de ter sido realizada entrevista diretamente aos gestores do negócio. Ressalta-se, também, o importante papel do setor de panificação na economia, que foi colocado em sexto lugar como um dos maiores segmentos na indústria do Brasil, com 36%

na fabricação de produtos alimentícios, contando com 127 mil empresários gerenciando empresas, gerando mais de 920 mil empregos diretos (SEBRAE, 2017).

Para futuras investigações, sugere-se pesquisar o risco e a aversão ao risco em empresas de pequeno porte de outros setores. Sugere-se ampliar a pesquisa realizada no setor de panificação em cidades diferentes, para analisar se existe um padrão de conduta nas empresas no que se refere ao risco e aversão ao risco.

REFERÊNCIAS

ABIP - Associação Brasileira da Indústria da Panificação. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/wp-content/uploads/2021/01/Indicadores2020-abip.pdf>. Acesso em: 18 dez 2021.

ABIP - Associação Brasileira da Indústria da Panificação. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/o-mercado-da-panificacao-e-a-pandemia/#:~:text=Em%202021%2C%20o%20mercado%20de,aos%20problemas%20causados%20pela%20pandemia>. Acesso em: 13 abr 2022

ALMEIDA, K. X.; SANTOS, R. C. D.; MESQUITA, M. S. S.; LIMA, R. A. A. Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa. **International Journal of Professional Business Review: Int. J. Prof. Bus. Rev.**, v. 5, n. 2, p. 234-255, 2020.

AUGUSTO, Cleiciele A.; SOUZA, J. Paulo de; DELLAGNELO, Eloise H. L.; CARIO, Silvio A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural - RESR**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, p. 745-764, out./dez. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Elsevier Brasil, 2003.

CUNHA, Vitor Dias. **Aversão ao risco e incentivos: uma análise experimental**. Monografia (Curso de Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

DAMODARAN, Aswath. **Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais**. Trad. Félix Nonnenmacher. Ed. Bookman, p. 383, 2009.

FERREIRA, Idamar Magalhaes. **Adequação do perfil do investidor e seu comportamento no Mercado Acionário**. Tese (Mestrado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Brasília/DF, 2019.

GODOY Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; DE LIMA, Carlos Rogério Montenegro; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2014.

HOLTON, Glyn A. Defining Risk. **Financial Analysts Journal**, v. 60, n. 6, p. 19-25, 2004.

LIMA, Murillo Valverde. Um estudo sobre finanças comportamentais. **RAE eletrônica**, v. 2, 2003.

MORITZ, Gilberto de Oliveira e PEREIRA, Fernandes. **Processo decisório**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 6a ed. São Paulo: Pearson, 2006.

PORTO, Maria Alice Guedes; BANDEIRA, Anselmo Alves. O processo decisório nas organizações. Bauru- SP. Bauru: XIII SIMPEP. **Anais...**, 6 a 8 de nov. 2006.

RIBEIRO, Mariana Almeida; JUNIOR, Cesar Valentim de Oliveira Carvalho; ROCHA, Josélton Silveira. A influência do efeito disposição nas decisões individuais de investimento. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 3, p. 63-84, 2015.

ROSS, Gabriel Dal; NORA, Bárbara Dala; MILANI, Bruno. Aversão ao risco em profissionais do setor financeiro. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 104-118, 2015.

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. Investidor tradicional de renda fixa - perfil de risco e o nível de preparo. **Revista de Negócios**, v. 7, n. 3, p. 39-48, 2007.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> . Acesso em: 18 abr. 2021.

SEBRAE. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Indústria%20da%20pa nificação.pdf>. Acesso em: 18 abr 2021.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, Ricardo Brito; SIMÕES, Patrícia; JORGE NETO, Paulo de Melo. Aversão ao risco e efeito incentivo: um experimento laboratorial com alunos da UFC. **Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão**, v. 16, n. 1, p. 10-33, 2018

THALER, Richard H.; JOHNSON, Eric J. Gambling with the house money and trying to

break even: The effects of prior outcomes on risky choice. **Management science**, v. 36, n. 6, p. 643-660, 1990.

